

**isto não é austeridade  
isto é um**

**ROUBO!**



Com as reduções salariais previstas, impostas no caso de a Lei do Orçamento ser aprovada, os índices salariais da carreira docente, aprovados em processo negocial, são unilateralmente reduzidos.

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º
<b>Actual</b>	1.518,63 167	1.709,60 188	1.864,19 205	1.982,40 218	2.137,00 235	2.277,93 245	2.473,46 272	2.718,99 299	3.091,82 340	3.364,60 370
<b>Intenção do Governo</b>	165 1.500,00	181 1.649,76	198 1.798,94	210 1.913,02	225 2.049,38	234 2.124,55	256 2.330,00	279 2.535,73	313 2.850,66	338 3.077,29

Só um exemplo do que isto significa: A FENPROF negociou um novo escalão, cujo índice passou a ser o 370, mas agora parece que será o 338. Isto é, os professores que ainda estão no 340, quando progredirem, irão para o 338, sendo que, pelo meio, andaram pelo 313... Isto pode ser?!

Com estas reduções o governo prepara-se para extorquir mais de 156 milhões de euros aos professores, sem contar, ainda, com os efeitos do agravamento do IRS, a não abertura de concursos, a dispensa de contratados, o congelamento das progressões...

Ou seja, isto significará um corte, em média, de dois salários anuais.

**Não podemos deixar!**

**Temos de lutar contra este autêntico roubo de dinheiro e de tempo de serviço!**

# O roubo por escalão!

Se tivermos em conta, apenas, o que resulta das reduções salariais anunciadas, e sem contar com o que o Governo poupará com os congelamentos, que será muito, pois seriam também muitos os professores e educadores que iriam progredir em 2011, o que é roubado aos professores será qualquer coisa como 156.515.498,00 euros... mais de 156 Milhões!

Os dados tidos em conta são os seguintes:

- Valor actual dos escalões;
- Valor dos escalões com o corte anunciado;
- Número de docentes em cada índice, de acordo com dados fornecidos pelo ME em Novembro de 2009 (sendo certo que há aposentações, também houve progressões e, se calhar, em maior número. Isto significa que a conta final não se afasta do número exacto);
- O corte, em 2011, incide em 14 meses.

## 1.º escalão

Redução de 1.518,63 para 1.500,00 = 18,63 euros  
18,63 X 12.233 docentes X 14 meses = 3.190.611 euros

## 2.º escalão

Redução de 1.709,60 para 1.649,76 = 59,84 euros  
59,84 X 18.865 docentes X 14 meses = 15.804.342 euros

## 3.º escalão

Redução de 1.864,19 para 1.798,94 = 65,25 euros  
65,25 X 13.607 docentes X 14 meses = 12.429.994 euros

## 4.º escalão

Redução de 1.982,40 para 1.913,02 = 69,38 euros  
69,38 X 14.317 docentes X 14 meses = 13.906.388 euros

## 5.º escalão

Redução de 2.137,02 para 2.049,38 = 87,64 euros  
87,64 X 932 docentes X 14 meses = 11.435.367 euros

## 6.º escalão

Redução de 2.227,93 para 2.124,55 = 103,38 euros  
103,38 X 9.305 docentes X 14 meses = 13.467.312 euros

## 7.º escalão

Redução de 2.473,46 para 2.330,00 = 143,46 euros  
143,46 X 0 docentes X 14 meses = 0 euros

## 8.º escalão

Redução de 2.718,99 para 2.535,73 = 183,26 euros  
183,26 X 11.556 docentes X 14 meses = 29.648.535 euros

## 9.º escalão

Redução de 3.091,82 para 2.850,66 = 241,16 euros  
241,16 X 16.774 docentes X 14 meses = 56.633.049 euros

## 10.º escalão

Redução de 3.364,60 para 3.077,29 = 287,31 euros  
287,31 X 0 docentes X 14 meses = 0 euros

**TOTAL ACUMULADO: 156.515.498,00 euros**

A não realização de um concurso, que garantiria o ingresso na carreira de milhares de contratados, constituirá uma perda nos salários, para estes docentes, sempre superior a 10%.

## Inevitabilidade?! Não, opção política!

### Sobre a alegada "inevitabilidade" das medidas:

As medidas que o Governo quer impor, que agravam as condições de trabalho e de vida de quem trabalha, são dadas como inevitáveis, mas não são. A questão é de opção política: penalizar ainda mais os trabalhadores, ou tributar adequadamente os grandes lucros... e eles existem. Vejamos:

### LUCROS EM 2008

BES: 402,3 M€, BPI: 150,3 M€, BCP: 201,2 M€, TOTTA: 501,7 M€, EDP: 1.098 M€, GALP: 478 M€, PT: 581,5 M€.

### LUCROS EM 2009

TOTTA, BES, BPI, BCP: 1.445,6 M€, (4 Milhões de €/dia)

Neste ano, Portugal registou a aparecimento de 600 novos multimilionários.

### LUCROS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

TOTTA, BES, BPI, BCP: 792,1 M€, (4,4 Milhões de €/dia)



Tenhamos agora em conta que, EM 2009, as empresas, no conjunto IRC e derramas, foram taxadas em 26,5%, enquanto a banca foi apenas em 4,3%.

Verifiquemos que, em 2009, a Banca obteve lucros de 1.445,6 Milhões de euros. Com uma taxa de 4,3% pagou 62,2 Milhões de euros de IRC. Se a taxa fosse, por exemplo, de 15%, ainda assim, 10% abaixo do que pagam as empresas, o Estado receberia o triplo, isto é, mais de 216,8 Milhões de euros, o que significaria um acréscimo de 154,6 Milhões, ou seja, praticamente o que, aos professores, será roubado se forem impostas as reduções salariais previstas.

Portanto, não estamos perante uma inevitabilidade, mas uma opção política: **o Governo prefere reduzir os salários de quem trabalha do que taxar devidamente os lucros de quem ganha muito!**

# Dúvidas e equívocos que urge esclarecer

## 1

**Estas medidas são só para os funcionários públicos!**

**Falso!** São para todos os trabalhadores. Há apenas uma medida que o Governo não pode aplicar directamente aos trabalhadores de entidades privadas: a redução salarial. Mas sabe que, impondo aos trabalhadores da Administração Pública, esse será o exemplo de que as entidades patronais necessitam para fazerem o mesmo. Foi sempre assim, o Governo aplica primeiro e depois generaliza-se.

## 2

**Nem todos terão o salário reduzido!**

**Falso!** Embora a redução do salário ilícito tenha lugar a partir dos 1.500 euros, o líquido será reduzido a todos os trabalhadores, devido ao aumento dos impostos e à eliminação de benefícios fiscais. Não é por acaso que serão os salários cujo ilícito não é abrangido pelas reduções e os menos reduzidos, que sofrerão maiores penalizações relativas nos impostos.

## 3

**Estas medidas resolverão o problema da crise!**

**Falso!** Se assim fosse já tinham resolvido, pois, nos últimos anos, já houve congelamentos de salários, congelamentos de progressões, roubos de tempo de serviço, aumentos de impostos, reduções de benefícios sociais e fiscais, reduções de pensões, agravamento de requisitos para a aposentação... de cada vez que se tomam medidas destas, pouco depois são necessárias outras ainda mais violentas. Vamos esperar para ver quais são as seguintes?

## 4

**Não há alternativa, tem de ser assim!**

**Falso!** Há alternativa, só que não tem sido essa a opção do Governo e dos que têm deixado passar os sucessivos PEC. Em Portugal, a banca pagou de impostos 4,3% em 2009 e as pequenas e médias empresas 26,5%; grandes

negócios fazem-se em paraísos fiscais para não pagarem impostos; reformas principescas e subvenções vitalícias mantêm-se e acumulam com salários elevadíssimos; em 2009, no nosso país, surgiram 600 novos multimilionários... há alternativa, o que não há é vontade, mas teremos de ser sempre nós a pagar a crise que não criámos?

## 5

**Não vale a pena lutar, porque eles já decidiram tudo!**

**Falso!** Vale a pena lutar, pois pressionaremos no sentido de não serem tomadas ou serem aliviadas algumas medidas e, sobretudo, de serem alteradas as políticas. Se não lutarmos, podemos estar certos que outras se seguirão, ainda mais graves, como já começaram alguns arautos, nacionais e estrangeiros, a anunciar. Vamos cruzar os braços? Com certeza que não!

## 6

**A Manifestação Nacional de dia 6 e a Greve Geral de 24 de Novembro já estão garantidas como grandes lutas!**

Serão grandes lutas, mas há muito esclarecimento ainda a fazer, muito equívoco a desfazer, muita mentira que será passada para a opinião pública e que teremos de denunciar e muita mobilização a promover. Até ao dia da Manifestação e da Greve Geral cada um de nós terá de ser um activista!

## 7

**Com uma grandiosa Greve Geral a 24 de Novembro, os problemas estarão resolvidos a 25!**

Nada disso. A Greve Geral terá de ser grandiosa e será um momento extraordinariamente importante da luta, mas não substituirá toda a luta. Ela será longa, complexa e cumpre-nos começar, desde já, a debater e decidir como iremos prosseguir-la.

*Quando os tempos se tornam mais difíceis, a solidariedade torna-se ainda mais importante! a luta, nesses tempos, é a expressão mais elevada da cadeia solidária em que, cada um de nós, assume o papel de elo insubstituível! por isso,*



# Governo viola acordo e desrespeita outros compromissos

**Reforçam-se as razões para luta em defesa da escola pública, da qualidade educativa e dos seus direitos sócio-profissionais!**

**A** reunião realizada entre a FENPROF e o ME, com a presença da Ministra da Educação, confirmou o pior cenário: o acordo de princípios sobre a carreira docente está posto em causa e o concurso para ingresso nos quadros, que deveria realizar-se em 2011, não terá lugar. É esta a intenção do Governo.

Relativamente ao acordo sobre carreiras, o desrespeito ocorre a partir do momento em que, com as medidas aprovadas pelo Governo e propostas para o Orçamento de Estado, é: i) congelada a progressão; ii) bloqueado o regime transitório; iii) impedido o reposicionamento na nova carreira; iv) reduzido o índice de cada escalão da carreira docente; v) reduzido, nesse quadro, o valor acordado para o novo escalão de topo; vi) alterada a relação indiciária entre escalões. Ou seja, resta apenas a avaliação de desempenho que é, precisamente, no "acordo de princípios" o aspecto que mais críticas e maior rejeição mereceu da parte da FENPROF.

Assim não! A FENPROF considera que o incumprimento de parte do acordo (a mais importante e a única positiva) se traduz no rompimento do mesmo na globalidade, uma vez que este foi assim assinado e não de forma seccionada.

Já em relação a compromissos, consideramos reprovável a não realização de um concurso, designadamente para ingresso dos docentes contratados nos quadros no ano de 2011. O arrastamento desta situação de precariedade terá consequências

dramáticas para milhares de professores contratados, afectará muito negativamente as escolas, sobretudo nos planos organizacional e de funcionamento, e terá implicações óbvias na própria qualidade educativa.

De entre os diversos aspectos colocados na reunião, recordamos que o ME quer desrespeitar compromissos

relacionados com os horários de trabalho dos professores e educadores e com o esclarecimento, junto das escolas, de que a ausência de formação contínua adequada e gratuita não pode decorrer qualquer penalização para os professores, quer no que respeita à sua avaliação, quer à progressão na carreira.

Por fim, a FENPROF manifestou a mais profunda preocupação com as medidas muito graves e economicistas que são propostas em OE para 2011, a saber:

#### **Sabia que o orçamento de estado para 2011 prevê...**

- ...Reduzir o número de docentes ainda no ano lectivo 2010/2011?
- ...Introduzir alterações curriculares com o único objectivo de reduzir horas e dispensar aos professores?
- ...Reduzir ainda mais o crédito horário das escolas?
- ...Alterar as condições para dispensa da componente lectiva dos coordenadores de estabelecimento de ensino?
- ...Reduzir a componente lectiva, designadamente ao nível do horário nocturno?
- ...Reduzir condições de assessoria e de desempenho de cargos das direcções das escolas?

#### **E prevê também ...**

- ...Continuar o encerramento de escolas e a constituição de mega-agrupamentos?

#### **Como prevê, ainda, transferir para fundos comunitários os encargos com...**

- ...a contratação de professores pelos TEIP's?
- ...os cursos de educação e formação?
- ...os cursos profissionais das escolas públicas?

Com estas medidas que agravarão as condições de trabalho nas escolas e com a desvalorização do exercício da profissão docente, decorrente de reduções salariais, roubo de tempo de serviço, congelamento de progressões e reposicionamentos, aumento da carga fiscal directa e indirecta, aumento dos descontos a par da redução dos apoios sociais ...

...O Governo revela um profundo desrespeito pelos professores (cujo único aspecto que pretende não alterar é o modelo não formativo de avaliação) e pelas escolas!

**Face a tudo isto, não podemos encolher os ombros!**

**A luta é a resposta certa!**

**6 de Novembro**

**Manifestação Nacional da Administração Pública**

**24 de Novembro**

**Greve Geral**

